

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: A BUSCA DAS QUESTÕES QUE
INFLUÊNCIAM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**IRAILDE BOTELHO DE SOUZA
ORACI ANTÔNIA VENTURA**

**ANÁPOLIS
2015**

**IRAILDE BOTELHO SE SOUZA
ORACI ANTONIA VENTURA**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: A BUSCA DAS QUESTÕES QUE
INFLUÊNCIAM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

O presente diagnóstico Psicopedagógico Institucional apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional Sob orientação: Prof^a. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

**ANÁPOLIS
2015**

**IRAILDE BOTELLO DE SOUZA
ORACI ANTÔNIA VENTURA**

**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: A BUSCA DAS QUESTÕES QUE
INFLUÊNCIAM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 27 de Setembro de 2015.

APROVADA EM: ___ / ___ / ___ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ma. Márcia SumireKurogi Diniz
Orientadora

Profª. Ms. Halan Bastos Lima
Convidado (a)

Profª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.
Convidado (a)

Profª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.
Convidado (a)

RESUMO

Considerando que a instituição E.M.M.A.G em seu aspecto físico é ampla com definições e condições favoráveis ao desempenho do processo de ensino-aprendizagem à demanda estudantil. Assim, esse trabalho objetivou investigar e diagnosticar quais os fatores ou modalidades de perturbação dentro da instituição que podem bloquear ou anular a capacidade de aprendizagem dos alunos. Portanto, a escola recebeu dos psicopedagogos sugestões de intervenções e orientações metodológicas, de acordo com a funcionalidade da instituição como: utilização da praça pedagógica, socialização de ações socioculturais e leituras, mobilização da comunidade, pais e alunos, sobre a valorização desse espaço, e condições para que a gestora possa levar a problemática aos órgãos competentes. No entanto, após ter definido o problema de aprendizagem, este trabalho abordou as considerações e pesquisas da aprendizagem, com o intuito de promover melhorias e prevenções ao fracasso escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Psicopedagogia

ABSTRACT

Whereas E.M.M.A.G institution in its physical aspect is wide with definitions and conditions for performance of the teaching-learning process to the student demand. Thus, this study aimed to investigate and diagnose the factors or disturbance modes within the institution that can block or cancel the learning ability of students. Therefore, the school received from psychologists suggestions of interventions and methodological guidelines, according to the functionality of the institution as: use of pedagogical square socialization of socio-cultural activities and lectures, community mobilization, parents and students on the value of that area, and conditions so that the management can take the issue to the competent bodies. However, after defining the problem of learning, this paper addressed the considerations and research of learning, in order to promote improvements and prevention to school failure.

Keyword: Search psychopedagogists Teaching-learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2 METODOLOGIA	11
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	11
2.2 ANÁLISE DO DOCUMENTO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO P.P.P.....	11
2.3 CAMPO DE PESQUISA	Erro! Indicador não definido. 1
2.4 ANÁLISE DE DADOS.....	11
3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	11
3.1 OBSERVAÇÕES.....	13
3.2 ENTREVISTA COM A GESTORA DA E. M. M. A. G.....	13
3.3 ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO	12
3.4 QUESTIONÁRIO COM OS FUNCIONÁRIOS.....	12
3.5 PROJETO POLÍTICO PEDÁGOGIGO	13
4 DIAGNOSTICO	13
4.1 OBSERVAÇÕES.....	13
4.2 ENTREVISTA COM A GESTORA.....	14
4.3 QUESTIONÁRIO.....	14
5 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17
APÊNDICES	22

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia institucional busca acompanhar o processo educativo do aprendente, de forma que possíveis perturbações não sejam marcantes no processo de aprendizagem do educando. Assim sendo, atuará dentro da escola contribuindo com toda a equipe institucional dando suporte, investigando e diagnosticando as causas que impedem a aprendizagem. Bem como aponta o papel de cada um para que ocorra o bom desempenho das funções e identifica os motivos da não aprendizagem dos educandos (BOSSA, 1994). Dessa maneira, o psicopedagogo institucional tem como prioridade compreender como se dá a aprendizagem e quais dificuldades poderão surgir (FERNANDEZ, 1990).

Diante das contribuições, do papel do psicopedagogo na escola, a presente pesquisa teve por objetivo apresentar a busca das questões que influenciam nas dificuldades de aprendizagem que preocupam a instituição na sua função de fazer com que o educando adquira conhecimentos e transforme o saber. A partir das observações e análises diagnosticaram-se as dificuldades existentes, nesta instituição que interferem no desenvolvimento escolar positivo dos educandos na escola. No diagnóstico foram sugeridas possibilidades visando a melhoria a fim de solucionar os obstáculos que interferem no processo de aprendizagem dos discentes.

O processo de mapeamento e de diagnóstico é importante porque são instrumentos de observação e com a coleta de dados o psicopedagogo pode intervir beneficemente no ensino escolar. O papel do psicopedagogo institucional em caráter preventivo inclui contribuir na formação e informação ao docente, auxiliar na elaboração de planos de aula que facilitem a compreensão do aluno com dificuldades, além de ajudar na elaboração de projetos pedagógicos e intervir com ações após a verificação dos problemas pedagógicos que dificultam o sucesso (WEISS, 1992). Assim, sendo um pesquisador permanente, o psicopedagogo institucional buscará sempre alternativas e novas possibilidades a fim de sanar os dilemas, tensões e limites que dificultam a aprendizagem (SCOZ, 1992).

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia é a área que lida com processo de aprendizagem e suas dificuldades, dessa maneira, estuda, diagnostica, explica e trata os problemas da não aprendizagem (BOSSA, 2000). Surgiu em meados do séc. XIX, na Europa, especialmente, na França, quando psiquiatras e educadores, resolveram estudar e trabalhar os problemas relacionados, com a não aprendizagem. No Brasil, ela surgiu, já na década de 1960, por influência da teoria, já existente, na Argentina, e devido à necessidade dos atendimentos as crianças com dificuldades de aprendizagem. (BOSSA, 2000).

A atuação psicopedagógica institucional auxilia o resgate da identidade da instituição com o saber mediando e resgatando o processo ensino-aprendizagem. Segundo Bossa (1994. P. 13), definimos três níveis de prevenção. Trabalharemos nos dois primeiros níveis as questões metodológicas e de assessoramento e a reconstrução respectivamente, com visitas a diminuir o fracasso escolar, intervindo e atuando de forma que se possam dar subsídios ao professor dos problemas já estalados. (BOSSA, 2000, p13).

O papel do Psicopedagogo tem caráter preventivo, e isso inclui dar suporte aos professores, na forma, quando da elaboração, de um plano de aula, para que os alunos, com dificuldades de compreensão dos conteúdos. Auxilia na elaboração de projeto pedagógico, verifica os problemas pedagógicos intervindo, com planos de ações, realiza diagnóstico institucional, que verifica os problemas que dificultam o crescimento e o sucesso, no processo ensino aprendizagem dos educandos. (WEISS, 1992)

Segundo PAIN (1985), esclarecer o alcance das técnicas psicopedagógicas aplicadas aos problemas de aprendizagem, convém diferenciar os problemas de aprendizagem tanto dos problemas de nível como daqueles exclusivamente escolares e, por outro lado, estabelecer as diferenças entre perspectiva psicopedagógica e a estritamente pedagógica. Uma vez que a não aprendizagem pode relacionar-se tanto a fatores biológicos, sociais ou afetivos, de acordo com Fernandez (1991). Nesse sentido, “uma tarefa primordial no diagnóstico é resgatar o amor. Em geral os terapeutas tenderam a carregar nas tintas sobre o desamor, sobre o que falta, e poucas vezes se evidencia o que tem e onde o amor é resgatável. Sem dúvida, isto é o que nos importa no caminho da cura.” (PAIN, 1991, p. 35).

De acordo com isto, a aprendizagem será tanto mais rápida, quanto maior for a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la. Mas, salvo quando se trata de aprendizagens práticas e instrumentais, é difícil que se dê na aprendizagem humana uma necessidades primária reconhecida interceptivamente. Frequentemente apela-se para as motivações, sejam primárias

ou secundárias. No primeiro caso, as motivações, sejam primárias ou secundárias. No primeiro caso, as motivações são ligadas à satisfação proveniente do próprio exercício ou prazer proporcionado pela equilíbrio em si. No segundo caso, as gratificações provêm do aplauso social, da evitação de um castigo ou do afeto do professor. (PAIN, 1991)

Sabe-se que para aprender é necessário um *ensinante* e um *aprendente* que numa relação. Isto é algo indiscutível quando se fala de métodos de ensino e de processos de aprendizagem normal; não obstante, costuma-se esquecê-lo quando se trata de fracasso de aprendizagem, pois isso inclui ambos os sujeitos desse processo. Por *ensinantes* entendo tanto o docente ou a instituição educativa, como o pai, a mãe, o amigo ou quem seja investido pelo *aprendente* e/ou pela cultura para ensinar. (FERNÁNDEZ, 1991)

Necessariamente, nas dificuldades de aprendizagem que apresenta um sujeito, está envolvido também o *ensinante*. Portanto, o problema de aprendizagem deve ser diagnosticado, prevenido e curado, a partir dos dois personagens e no vínculo. (FERNANDEZ, 1991)

O psicopedagogo, a partir do confronto com a resolução do problema de aprendizagem, objetivo alheio tanto ao psicanalista como ao epistemólogo, encontra o terreno ideal para observar a inteligência submetida ao desejo, não podendo desconhecer nem a um nem ao outro, facilitando-se lhe a compreensão do tipo de relações que se estabelecem entre uma estrutura de caráter claramente genético, que se autoconstruindo, e uma arquitetura desejante, que, ainda que não seja genética, vai entrelaçando um ser humano que tem uma história (FERNANDEZ, 1991).

Segundo Scoz, "a psicopedagogia deve ser direcionada não só para os descompassos da aprendizagem, mas também para uma melhoria da qualidade de ensino nas escolas". (SCOZ, 1996) Compreendendo que há uma infinidade de alternativas capazes de contribuir para se obter uma aprendizagem significativa, a psicopedagogia tem como objetivo resgatar uma visão globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas decorrentes desse processo.

Pouco a pouco, o ensino tradicional vai sendo substituído por uma visão de escola nova, baseada na necessidade de definir uma pedagogia coerente com a natureza humana e, portanto, atenta às especificidades do processo de desenvolvimento infantil. (SCOZ, 1996, p.8).

Pain contribui também para o avanço psicopedagógico, ocupando-se particularmente das relações entre inteligência e afetividade. E nesse sentido considera que:

(...) o problema de aprendizagem é considerado um processo diferente do

contrário de aprender. É um processoparticular de um sistema que para equilibrar-se precisaadotar determinado tipo de comportamento que determina o não aprender e que cumpre assim sua função positiva. (1992, p.10).

A instituição escolar é um espaço de construção do conhecimento não só para o aluno, mas para todos nele envolvidos. Na escola, a investigação e a ação psicopedagógica tem como foco a prevenção das dificuldades de aprendizagem. Essa prevenção passa pela construção de uma dinâmica relacional sadia na instituição, onde o contexto escolar possa voltar-se para os aspectos sádios da aprendizagem e do conhecimento. Assim, a ação da Psicopedagogia Inconstitucional busca, fundamentalmente, auxiliar o resgate da identidade da instituição como o saber e, portanto, com a possibilidade de aprender. A reflexão sobre o individual e o/ coletivo traz a possibilidade da tomada de consciência e da inovação por meio da criação de novos espaços de relação coma aprendizagem.

Segundo Bleger.

[...] qualquer escola precisa ser organizada sempre em função da melhor possibilidade de ensino e ser permanente questionada para que seus próprios conflitos não resolvidos, não apareçam nas salas de aula, sob forma de distorções do próprio ensino. Nessas situações fica o aluno (o aprendente) como depositário desses conflitos e, conseqüentemente, apresentando perturbações e seu processo de aprendizagem. (BLEGER, *apud* WEISS, 1992, p.5).

A sociedade do êxito educa e domestica. Seus valores, mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam muitos ao fracasso. Em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam à assimilação da realidade e não possibilitam processo de autoria do pensamento Pois para ser autor do conhecimento é necessário produzir e se reconhecer como participante dessa produção. (FERNANDEZ, 1991)

Este caráter informativo da educação se manifesta até mesmo nos livros didáticos, nos quais o aprendente é levado a memorizar conteúdos e não a pensa-los; não ocorrendo de fato uma aprendizagem própria, vivenciada pelo aluno.

É preciso distinguir aquilo que é próprio da criança, em termos de dificuldades, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere, que lhe é atribuída ou imposta.

A sociedade busca cada vez mais o êxito profissional, a competência a qualquer custo e a escola também segue esta concepção. Aqueles que não conseguem responder às exigências da instituição podem sofrer com um problema de aprendizagem. A busca incansável e imediata pela perfeição leva à rotulação daqueles que não se encaixam nos parâmetros impostos.

(BOSSA, 2000, p.13).

Dessa forma, acontece comumente nas instituições educativas que crianças sejam apontadas como o fator problemático por ineficiência ou mesmo por questões relativas a saúde, como dislexia, hiperatividade entre outros. Tal realidade acaba por tornar o sujeito aprendiz com dificuldades muitas vezes direcionado ao fracasso escolar, pois a criança assume o papel que lhe foi atribuído (FERNANDEZ, 1991).

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia desenvolvida na pesquisa de campo foi utilizada para levantamento de dados sobre a instituição: E. M. A. C. M-A-G, e pode ser classificada como pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, em que utilizou-se de diversos autores referentes à psicopedagogia institucional. Esta pesquisa tem como finalidade promover a reflexão de todo o processo de aprendizagem dos educandos. Além de oferecer conhecimento para pesquisadores, gestores, educadores e funcionários da instituição. E com isso, visa colaborar com a busca de soluções identificando o porquê de problemas encontrados na instituição, considerando a real necessidade em contribuir, na busca de soluções de problemas. De acordo com Moraes (2003)

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo, e seu significado, são os focos principais de abordagem. (MORAES, 2003, P. 9)

2.2 ANÁLISE DO DOCUMENTO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

A instituição E.M.M.A.G é um ambiente com espaços diversificados para o desempenho das atividades educativas no processo ensino aprendizagem, onde a construção do conhecimento dos seus aprendentes envolve os professores e funcionários. Em análise para coleta de dados do processo pedagógico e do funcionamento do projeto político pedagógico é a filosofia que foi construída com a participação de todos os funcionários, que tem um caráter fundamentado na educação para a promoção da cidadania do aluno e sua integridade.

Sendo a educação uma prática educativa a escola necessita do espaço da biblioteca para complementação do processo ensino-aprendizagem e assim promover continuidade dos objetivos que ainda não foram alcançados. Pois a participação de forma cooperativa prioriza a construção do processo educativo

2.3 CAMPO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa realizado na instituição obteve como população e amostra da E.M.M.A.G docentes, discentes e funcionários. Em que apresentou gestor, secretário, coordenador; totalizando cinco, doze professores, e funcionários administrativos num total de sete. Dados obtidos no turno matutino, que participaram do diagnóstico.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados após as informações coletadas na instituição E. M. M. A. G, com o objetivo de composição individual para avaliar o grau de contentamento do trabalho frente as cinco dimensões: satisfação com os colegas de trabalho; satisfação com o salário; satisfação com a chefia; satisfação com as promoções; satisfação com a natureza do trabalho e a estabilidade no emprego.

3 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 OBSERVAÇÕES

A instituição, E.M.M.A.C, está localizada em um bairro residencial com pequenos comércios ao seu redor. Nas imediações da escola, tem um Centro Espírita, uma praça com equipamentos para atividades físicas comunitárias, posto de saúde.

O prédio da escola é bem conservado, possui muros e na parte interna, a referida instituição, possui uma secretaria, doze salas, sala para os professores, para gestor e coordenadores pedagógicos. Um laboratório de informática, estrutura interna para alunos cadeirantes, quatro bebedouros, quatro banheiros, possui câmaras nos espaços de maior circulação, uma praça pedagógica, uma quadra esportiva coberta aguardando inauguração.

A escola não possui uma biblioteca, nem espaços organizados para realização de leituras e pesquisas que são sempre requeridas dos alunos como dever de casa e geralmente não são entregues pelos alunos.

A organização para a entrega do lanche começa com uma fila em sala de aula e alunos de cada sala conduzidos até a cantina e retornam para a sala de aula onde irão lanche. Apesar da exigência de silêncio a fim de não perturbar o ambiente esse é um momento de descontração. O recreio é socializado entre alunos e funcionários.

Na sala de aula a professora, quando solicitado, orienta os alunos em suas dificuldades de aprendizagem, em que a visão do erro na sala de aula é o primeiro passo para a eficácia do ensino.

3.2 ENTREVISTA COM A GESTORA DA E. M. M. A. G

De acordo com a gestora toda escola tem uma funcionalidade. A Escola M. M. A. G possui um caráter educacional, focada na formação dos educandos que esta cada dia mais distante da cidadania.

Não há parceria dos pais com a escola, são aspectos que influenciam a desmotivação dos alunos com os estudos e com o uso da tecnologia desenfreada, prejudicando no processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição tem cinco alunos matriculados com diagnósticos laudados, como: IMC: Índice de Massa Corporal, TGD: Transtorno Global do Desenvolvimento.

3.3 ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Nesta entrevista, foi perguntada como é a rotina da coordenadora pedagógica da Escola Municipal M. A. G, que relatou que tem como primordial e ao mesmo tempo instigante e a ansiedade fica maior no início de cada turno e gira em torno da dúvida se haverá presença ou ausência de todos docentes.

Além de liderar reuniões pedagógicas, todas as manhãs, comparece as salas de aula, atende a chamados dos professores e esclarece suas dúvidas; acompanha os alunos, no momento de recreação, recebe e dialoga com os pais, acompanha e orienta o material escolar e supervisiona as atividades e planejamentos dos professores.

3.4 QUESTIONÁRIO COM OS FUNCIONÁRIOS.

Foi aplicado um questionário aos funcionários no turno matutino, dentre eles, professores e os agentes administrativos. Nas perguntas havia apenas duas respostas: satisfeito ou insatisfeito com o seu trabalho?

Como resultado das análises dos questionários das dimensões e definições e dos índices em sua forma completa com vinte e cinco itens foi apresentado. Satisfação com os colegas 0,86, na satisfação com o salário, 0,87, satisfação com a chefia 0,90, satisfação com a natureza do trabalho 0,82 satisfação com as promoções 0,82. As qualidades psicométricas da EST, dentro de uma abordagem fatorial podem ser testadas pela natureza dos cinco componentes apresentados.

3.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico apresenta um caráter educativo com a integridade e a formação da cidadania, onde as propostas apresentadas são boas, possibilitam à construção do conhecimento e sua concretização e divulga a sua história ao público.

O documento apresenta aspectos funcionais de cada membro, solidificando desta forma, seu papel sócio-educativo, preservando seu bem-estar físico e estimulando os aspectos cognitivo, emocional afetivo e social, oportunizando aos aprendentes.

A instituição possui trinta e quatro turmas todas em funcionamento, com capacidade para mil alunos, sala dos professores, secretaria, laboratório de informática, praça pedagógica, quadra esportiva, estrutura interna para alunos cadeirantes, quatro bebedouros, quatro banheiros, Instituição não possui uma biblioteca e ausência de depósito para material pedagógico e expediente

4 DIAGNÓSTICO

4.1 OBSERVAÇÕES

A instituição E. M. M. A. G, possui uma área construída e um espaço para recreação dos alunos. Corredores assistidos por câmeras, banheiros adaptados aos alunos laudados. O recreio dos alunos é socializado entre alunos e alguns funcionários, otimizando a atenção e a segurança ao aluno.

A equipe escolar está integrada no momento da distribuição do lanche. Os alunos recebem, e voltam para saboreá-lo em sala de aula. Os funcionários trabalham em equipe,

para atender as necessidades da comunidade estudantil, pois todos os funcionários promovem a integridade e a formação social do aluno.

4.2 ENTREVISTA COM A GESTORA

Em entrevista com a gestora, foi perguntando se há algum aspecto que interfere nesse processo. Em resposta, a gestora relatou que alguns professores são desmotivados devido à falta de parceria dos pais, pois não contribuem influenciando seus filhos, na qualidade da aprendizagem. E após esse relato psicopedagógico pode contribuir, com intervenções, sugestões e atuações.

4.3 QUESTIONÁRIO

Como resultado das análises dos questionários das dimensões e definições e dos índices em sua forma completa com vinte e cinco itens foi apresentado. Satisfação com os colegas 0,86, na satisfação com o salário, 0,87, satisfação com a chefia 0,90, satisfação com a natureza do trabalho 0,82 satisfação com as promoções 0,82. As qualidades psicométricas da EST, dentro de uma abordagem fatorial podem ser testadas pela natureza dos cinco componentes apresentados.

5. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

O psicopedagogo diante de algumas deficiências encontradas na instituição E. M. M. A. G, sugere-se que a gestora e sua equipe de trabalho em caráter preventivo da má qualidade de ensino, e no intuito de melhorias, busque a construção de um espaço de leituras e pesquisas para o crescimento do processo ensino aprendizagem dos alunos. Evitando a evasão da leitura somente indo para o caminho da tecnologia.

Outra sugestão seria a gestora levantar os dados problemáticos e mover ações: ouvindo sugestões da comunidade, dos alunos, da família, para que se concretize a construção da biblioteca. A utilização da praça pedagógica como um recurso provisório nas aulas planejadas de leituras pelos professores

Com intervenção a gestora poderá levantar essa problemática e estar levando aos órgãos competentes, favorecendo o crescimento e a melhoria da função proposta da instituição. No processo ensino-aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental o trabalho do psicopedagogo, atuando na Instituição, pois é ele que proporciona uma compreensão global, um olhar diferenciado e imparcial nas questões do processo ensino aprendizagem dos alunos.

O presente trabalho leva a muitas possibilidades, nas intervenções, que influenciam a reflexões sobre o trabalho daqueles que vivenciam o processo de desenvolvimento do educando.

Durante as análises das experiências vivenciadas e mediante os resultados obtidos sugere-se a gestão escolar, que reúna a sua equipe de trabalho, e juntos planejar metas e ações possíveis de melhorias na conquista de uma biblioteca, e que o sucesso escolar atinja a todos os membros da escola.

O psicopedagogo deve investigar, instigar seus alunos, funcionários, coordenadores, direção, utilizando-se de maior número de recursos possíveis, que venham proporcionar as melhorias e o sucesso no ambiente escolar.

Através deste diagnóstico e buscado aprimoramento dos conhecimentos sobre as dificuldades do aprendente, conclui-se que o papel do psicopedagogo, é envolver o aluno com tais assuntos para que ele faça suas próprias conjecturas tirando assim suas próprias conclusões formando seus próprios conceitos. Assim, o educando descobre que aprender é eficaz e prazeroso quando feito e baseado em suas próprias descobertas, e alcançando seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERNANDEZ, Alicia, **Os idiomas do aprendente**: Análise das modalidades ensinastes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1991.

LAKATOS, Eva Maria MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ªed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Eduardo (Org). **Metodologia da Pesquisa**, 2003. Disponível em: <[http/TTP.Uruscbr/portal/upload/com-arquivo/1370886616.pdf](http://TTP.Uruscbr/portal/upload/com-arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em: 27 Mar 2015.

PAÍN, Sara – **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**.

SCOZ, Beatriz-**Psicopedagogia e Realidade Escolar**, Vozes Editora - 1996

WEISS, M. L. L. **Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico** In: SCOZ et al **Psicopedagogia – Contextualização, Formação e Atuação Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

Credenciada pelo Decreto Federal de 25/07/1995. DOU. 26/07/1995.

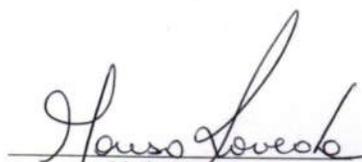
Rua Desembargador Vicente Miguel Qd.56 Lt 1/56 - B. Jundiá - CEP: 75.110-230 - Anápolis - GO.

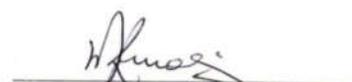
Fone: (62) 3328-8910/3328-8911

Site: www.catolicadeanapolis.edu.br e mail: sequenciais@catolicadeanapolis.edu.br**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que **IRAILDE BOTELHO DOS SANTOS**, é aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, 09 de Fevereiro de 2015.


Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação


Profª Ms. Márcia Sumire Kuroggi
Professora de Estágio

ANEXO B - DECLARAÇÃO



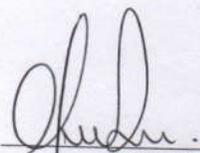
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
Credenciada pelo Decreto Federal de 25/07/1995. DOU. 26/07/1995.

Rua Desembargador Vicente Miguel Qd.56 Lt 1/56 - B. Jundiá - CEP: 75.110-230 - Anápolis - GO.
Fone: (62) 3328-8910/3328-8911
Site: www.catolicadeanapolis.edu.br e mail: sequenciais@catolicadeanapolis.edu.br

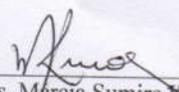
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **ORACI ANTÔNIA VENTURA**, é aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, 09 de Fevereiro de 2015.



Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação



Profª Ms. Márcia Sumire Kuroggi
Professora de Estágio

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PARA
ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Nome da pesquisa:

Pesquisador (a):

Assinatura _____ do colaborador

Orientadora: Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Assinatura dos(as) acadêmicos(as)

Anápolis, ____ de _____ de _____.

Eu,

colaborador (a) da Escola

_____, autorizo a

minha participação na pesquisa "

Esta pesquisa possui como objetivo construir um relatório de diagnóstico psicopedagógico institucional sendo o mesmo elaborado pelas alunas acima citadas do curso de Psicopedagogia Institucional tendo como orientada a Professora Mestre. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

Foi garantido a mim que todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelas pesquisadoras e orientadora para fins científicos. Tenho ciência de que meu nome não será divulgado de forma alguma.

Assinatura _____ do colaborador:

Assinatura dos(as) acadêmicos(as)



Assinatura da Supervisora de Estágio

ANEXO D – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
N° 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____ / _____ 2015.

Marisa Roveda

Coordenação de Pós-graduação

Professora Mestre Márcia Sumire Kuroggi

Professora de Estágio

APÊNDICES

APENDICE A - ESCALA

ESCALA de SATISFAÇÃO no TRABALHO – EST

As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos do seu trabalho atual. **Indique o quanto você se sente satisfeito ou insatisfeito com cada um deles.** Dê sua resposta anotando, nos parênteses que antecedem cada frase, aquele. Número (de 1 a 7) que melhor representa sua resposta.

1. = Totalmente insatisfeito
2. = Muito insatisfeito
3. = Insatisfeito
4. = Indiferente
5. = Satisfeito
6. = Muito satisfeito
7. = Totalmente satisfeito

No meu trabalho atual sinto-me...

- (3) Com o espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho.
- (4) Como modo como meu chefe organiza o trabalho do meu setor.
- (5) Com o número de vezes que já fui promovido nesta empresa.
- (4) Com as garantias que a empresa oferece a quem é promovido.
- (4) Com o meu salario comparado com o quanto eu trabalho.
- (5) Com o tipo de amizade que os meus colegas demonstram por mim.
- () Com o grau de interesse que minhas tarefas me despertam.
- () Com o meu salario comparado à minha capacidade profissional.
- () Com o interesse de meu chefe pelo meu trabalho.
- () Com a maneira como esta empresa realiza promoções de seu pessoal.
- () Com a capacidade de meu trabalho absorver-me.
- (4) Com o meu salário comparado ao custo de vida.
- () Com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que faço.
- (5) Com a maneira como me relaciono com os meus colegas de trabalho.
- (3) Com a quantia em dinheiro que eu recebo desta empresa ao final de cada mês.
- (4) Com as oportunidades de ser promovido nesta empresa.
- (5) Com a quantidade de amigos que eu tenho entre meus colegas de trabalho.
- () Com as preocupações exigidas pelo meu trabalho.
- () Com o entendimento entre eu e meu chefe.
- () Com o tempo que eu tenho de esperar pra receber uma promoção nesta empresa.
- (4) Com meu salário comparado aos meus esforços no trabalho.

- () Com a maneira como meu chefe me trata.
- () Com a variedade de tarefas que realizo.
- () Com a confiança que eu posso ter em meus colegas de trabalho.
- () Com a capacidade profissional do meu chefe.

Itens que compõem a versão reduzida da EST (15 itens)